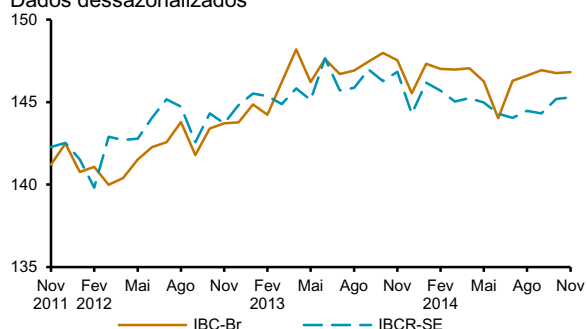


## Região Sudeste

**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sudeste**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 4.1 – Comércio varejista – Sudeste**

Geral e setores selecionados

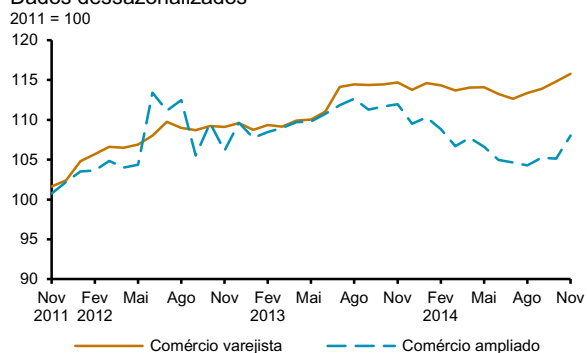
Setores	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	3,7	-0,8	1,5	1,9
Combustíveis e lubrificantes	6,7	-1,8	2,8	0,5
Hiper e supermercados	2,2	-0,5	0,3	2,0
Tecidos, vestuário e calçados	2,2	0,7	1,6	-2,5
Móveis e eletrodomésticos	1,5	-5,7	2,7	-2,3
Comércio ampliado	2,6	-2,2	1,4	-3,3
Automóveis e motocicletas	0,2	-8,2	1,5	-14,8
Material de construção	4,1	-6,0	4,7	-2,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.2 – Comércio varejista – Sudeste**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

A atividade econômica do Sudeste seguiu em ritmo de crescimento moderado nos meses recentes, em ambiente de recuperação do comércio varejista e de perda de dinamismo da indústria de transformação. Nesse cenário, o IBCR-SE aumentou 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuara 0,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-SE recuou 0,7% em novembro (elevação de 0,1% em agosto).

As vendas do comércio varejista cresceram 1,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam recuado 0,8%, no mesmo tipo de análise, segundo dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destacaram-se as expansões nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática, e comunicação (10,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,8%), e combustíveis e lubrificantes (2,8%). As vendas do comércio ampliado, incorporados os aumentos nas de veículos, motos, partes e peças (1,5%) e de material de construção (4,7%), variaram 1,4% no período (-2,2% no trimestre até agosto).

Considerados intervalos de doze meses, as vendas no varejo aumentaram 1,9% em novembro (3,1% em agosto), e as do comércio ampliado – refletindo retrações de 14,8% nas de veículos e de 2,3% nas de material de construção – recuaram 3,3% (-1,0% em agosto).

A receita nominal do setor de serviços do Sudeste cresceu 4,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação a igual período de 2013 (serviços profissionais, administrativos e complementares, 9,4%, e outros serviços, 8,1%), de acordo com a PMS, do IBGE. Considerados períodos de doze meses, a receita do setor aumentou 6,1% em novembro (7,2% em agosto), com destaque para os segmentos serviços prestados às famílias (8,8%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (8,3%).

**Tabela 4.2 – Receita nominal de serviços – Sudeste**

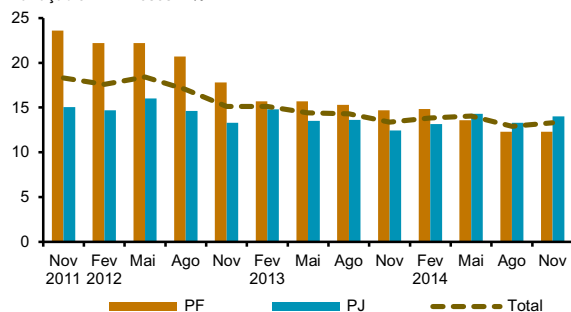
Segmentos	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	8,2	4,8	4,6	6,1
Serviços prestados às famílias	10,7	7,3	5,0	8,8
Serviços de informação e comunicação	6,9	3,6	1,3	3,8
Serviços profissionais e administrativos	8,9	7,3	9,4	8,3
Transportes e correio	9,7	4,3	3,7	6,7
Outros serviços	3,7	3,7	8,1	4,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – Sudeste**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 4.3 – Desembolsos do BNDES – Sudeste**

Discriminação	Var. % acum. 12 meses				2014 <sup>1/</sup>	
	2011	2012	2013	2014 <sup>1/</sup>	R\$ milhões	Part. (%)
Sudeste	-30,0	6,2	20,2	7,3	92 541	49
Brasil	-18,0	12,3	22,1	-3,2	190 331	100

Fonte: BNDES

1/ Valores acumulados em doze meses até novembro.

**Tabela 4.4 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013	2014			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	91,4	-118,8	144,8	48,0	-11,2
Indústria de transformação	-1,6	-37,7	1,8	-43,6	-47,2
Comércio	102,2	-44,8	-5,4	29,3	79,1
Serviços	75,1	18,8	74,3	58,8	45,3
Construção civil	-17,2	-2,5	-5,3	-14,3	-30,3
Agropecuária	-69,1	-52,8	71,2	15,0	-57,5
Serviços ind. de utilidade pública	0,4	1,5	1,6	-0,1	-0,3
Outros <sup>2/</sup>	1,5	-1,3	6,6	2,9	-0,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no Sudeste somaram R\$1.573,6 bilhões em novembro, com aumentos de 3,3% no trimestre e de 13,3% em doze meses (empréstimos com recursos direcionados, na ordem, 6,3% e 22,7%; e com recursos livres, 0,9% e 6,4%).

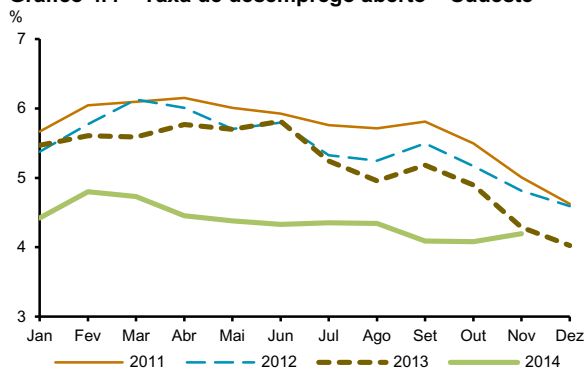
A carteira de pessoas físicas totalizou R\$644,7 bilhões, elevando-se 2,7% e 12,3%, respectivamente, nos mesmos períodos, com destaque para os financiamentos imobiliários. O saldo das operações de crédito no segmento de pessoas jurídicas, por sua vez, totalizou R\$928,9 bilhões (elevações respectivas de 3,7% e 14%), ressaltando-se os empréstimos com recursos do BNDES.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,7% em novembro, recuando 0,1 p.p. no trimestre e em doze meses. O desempenho no trimestre refletiu reduções de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,01 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, em 4,1% e 1,8%.

Os desembolsos do BNDES para o Sudeste totalizaram R\$23,9 bilhões em três meses até novembro e R\$92,5 bilhões em doze meses (23,7% destinados às micro, pequenas e médias empresas), com variações respectivas de 11,7% e 7,3% em relação a iguais períodos de 2013.

O mercado de trabalho do Sudeste registrou a supressão de 11,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (criação de 91,4 mil em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE, com destaque para a eliminação de vagas na agropecuária (57,5 mil) e na indústria de transformação (47,2 mil), e para a geração de 79,1 mil vagas no comércio e de 45,3 mil no setor de serviços. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do Sudeste permaneceu estável no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuara 0,1%, nesse tipo de análise.

A taxa média de desemprego do Sudeste, consideradas as regiões metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Belo Horizonte (RMBH), atingiu 4,1% no trimestre encerrado em novembro. O recuo de 0,7 p.p. em relação a igual período de 2013 refletiu reduções de 0,4% na população ocupada e de 1,1% na População Economicamente Ativa (PEA). O rendimento real médio habitual e a massa salarial real cresceram, respectivamente, 2,8% e 2,4%, no período. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 4,4% no trimestre encerrado em novembro (4,3% no finalizado em agosto).

**Gráfico 4.4 – Taxa de desemprego aberto – Sudeste**

Fonte: IBGE

**Tabela 4.5 – Necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Total	-14 681	-4 137	29 490	28 363
Governos estaduais	-8 352	1 096	23 492	22 378
Capitais	-3 614	-4 278	5 877	5 934
Demais municípios	-2 715	-955	121	51

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões				
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>
		2013	2014		
	Dez	Nominal	Outros <sup>3/</sup>	Total <sup>4/</sup>	Set
		Primário	Juros	Total	
Total	431 014	-4 137	28 363	24 225	585 455 824
Gov. estaduais	347 701	1 096	22 378	23 474	1866 373 042
Capitais	80 566	-4 278	5 934	1 655	-844 81 377
Demais municípios	2 747	-955	51	-904	-438 1405

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

**Tabela 4.7 – Dívida líquida – Sudeste<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sudeste	R\$ milhões		
	2012	2013	2014
	Dez	Dez	Set
Dívida bancária	16 223	28 686	41 030
Renegociação <sup>2/</sup>	360 005	380 342	388 343
Dívida externa	20 730	29 436	35 887
Outras dívidas junto à União	16 635	15 863	14 896
Dívida reestruturada	845	896	911
Disponibilidades líquidas	-15 710	-24 208	-25 242
<b>Total (A)</b>	<b>398 728</b>	<b>431 014</b>	<b>455 824</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>538 538</b>	<b>578 634</b>	<b>610 933</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>74,0</b>	<b>74,5</b>	<b>74,6</b>

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

O *superavit* primário dos governos dos estados, capitais e principais municípios do Sudeste totalizou R\$4,1 bilhões nos nove primeiros meses de 2014 (R\$14,7 bilhões em igual período de 2013). O *superavit* das capitais aumentou 18,4%, o dos principais municípios recuou 64,8%, e o resultado dos governos estaduais apresentou reversão de *superavit* de R\$8,4 bilhões para *deficit* de R\$1,1 bilhão.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$28,4 bilhões no período (R\$29,5 bilhões nos primeiros nove meses de 2013), com retrações respectivas de 4,7% e 57,5% nos governos estaduais e demais municípios, e expansão de 1,0% nas capitais. O *deficit* nominal atingiu R\$24,2 bilhões (R\$14,8 bilhões em igual período de 2013).

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sudeste totalizou R\$455,8 bilhões em setembro (74,6% da dívida de todos os estados, capitais e principais municípios do país), aumentando 5,8% em relação a dezembro de 2013.

O resultado primário consolidado para os três segmentos subnacionais do Sudeste foi deficitário em R\$4,2 bilhões no período de doze meses até novembro de 2014. Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$38,7 bilhões e o *deficit* nominal, R\$42,9 bilhões (R\$34,5 bilhões no período de doze meses até dezembro de 2013). O endividamento líquido dos três segmentos totalizou R\$466,4 bilhões em novembro (aumento de 8,2% em relação a dezembro de 2013), com participação de 74,2% no total da dívida dos estados, capitais e principais municípios do país.

A safra de grãos do Sudeste somou 17,9 milhões de toneladas em 2014 (9,3% da produção nacional), de acordo com o LSPA/IBGE de dezembro. O recuo anual de 9,3% se concentrou nas safras de milho (13,4%) e soja (6,3%). Em relação às demais culturas, destaque para as reduções nas produções de laranja (12,1%), cana-de-açúcar (10,7%) e café (7,6%). Condições climáticas adversas (seca e as altas temperaturas) condicionaram negativamente a produção agrícola do Sudeste em 2014.

A produção de grãos no Sudeste deverá aumentar 10,5% em 2015, de acordo com o terceiro prognóstico divulgado pelo IBGE, em dezembro, com destaque para as projeções de crescimento das safras de soja (22,9%) e de milho (8,0%).

Os abatimentos de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos inspecionados pelo SIF, variaram, na

**Tabela 4.8 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2013			Novembro de 2014		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses	
	Primário	Nominal <sup>3/</sup>		Primário	Nominal <sup>3/</sup>	
ES	782	335	462	1211	648	810
MG	81 269	-267	8 690	86 217	-3 252	4 889
RJ	81 965	-1 594	6 232	94 733	8 896	16 093
SP	266 997	-8 325	19 103	284 271	-2 083	21 148
<b>Total (A)</b>	<b>431 014</b>	<b>-9 850</b>	<b>34 487</b>	<b>466 432</b>	<b>4 209</b>	<b>42 940</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>578 634</b>	<b>-17 711</b>	<b>41 224</b>	<b>628 857</b>	<b>5 171</b>	<b>57 614</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>74,5</b>	<b>55,6</b>	<b>83,7</b>	<b>74,2</b>	<b>81,4</b>	<b>74,5</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 4.9 – Produção agrícola – Sudeste**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2013	2014	
Grãos		19 765	17 931	-9,3
Arroz (em casca)	0,1	141	86	-39,2
Feijão	3,1	817	787	-3,7
Milho	7,2	12 283	10 639	-13,4
Soja	6,9	5 309	4 973	-6,3
Outras lavouras				
Café	16,8	2 552	2 357	-7,6
Banana	2,7	2 327	2 272	-2,4
Cana-de-açúcar	40,9	484 864	433 160	-10,7
Laranja	5,1	12 800	11 248	-12,1

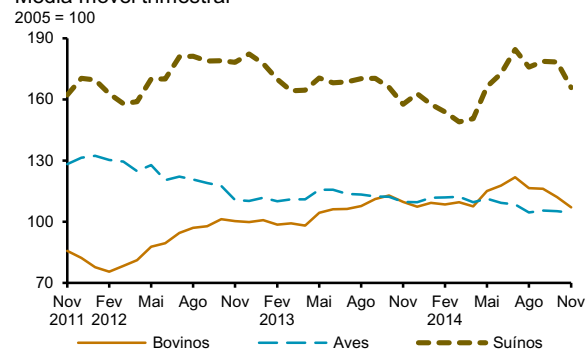
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

**Gráfico 4.5 – Abates de animais – Sudeste**

Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

ordem, 5,9%, -0,6% e -4,0% nos onze primeiros meses de 2014, em relação a igual período de 2013, de acordo com o Mapa. O aumento dos abates de bovinos foi estimulado pelas cotações favoráveis ao produtor, enquanto o desempenho desfavorável da avicultura e da suinocultura repercutiu a menor oferta de animais para abate, devido aos efeitos prolongados da estiagem que desde o final de 2013 se verifica no Sudeste. As exportações de bovinos, suínos e aves variaram -0,9%, 15,0% e -4,5%, respectivamente, na mesma base de comparação.

A produção industrial do Sudeste recuou 1,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando decrescera 0,7%, no mesmo tipo de comparação, dados dessazonalizados da PIM-PF Regional, do IBGE. A produção da indústria extrativa decresceu 0,2% e a da indústria de transformação, 1,3%, com destaque para as retrações nas atividades produtos alimentícios (11,7%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,2%), e para as elevações nas indústrias de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (6,0%).

Em doze meses, a produção industrial do Sudeste recuou 4,6% em novembro, em relação a igual período de 2013 (após recuo de 2,8% em agosto), com destaque para a redução de 18,1% na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias.

O Ipei do Sudeste, calculado pela CNI, atingiu 42,6 pontos em dezembro (42,8 pontos em setembro e 51,1 pontos em dezembro de 2013) e se manteve, pelo décimo primeiro mês consecutivo, abaixo da linha de indiferença. A evolução trimestral refletiu retrações nos componentes que avaliam as condições atuais (0,1 ponto) e as expectativas (0,3 ponto).

O indicador de expectativas da Sondagem Industrial da CNI para o Sudeste atingiu 44,2 pontos em novembro (46,0 pontos em agosto e 47,4 pontos em novembro de 2013). O indicador de estoques se posicionou em 51,9 pontos (52,0 pontos em agosto e em novembro de 2013) e sugere que os estoques seguem em patamar superior ao considerado adequado.

O *deficit* da balança comercial do Sudeste totalizou US\$8,2 bilhões em 2014 (US\$9,3 bilhões em 2013), com retrações de 4,7% nas exportações e de 5,2% nas importações, que somaram US\$116,1 bilhões e US\$124,3 bilhões, respectivamente.

**Tabela 4.10 – Produção industrial – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2014		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,7	-1,6	-4,6
Indústrias extrativas	13,6	3,3	-0,2	2,0
Indústrias de transformação	86,4	-0,4	-1,3	-5,4
Veículos, reb. e carrocerias	12,8	-3,7	7,5	-18,1
Produtos alimentícios	12,7	2,5	-11,7	-2,6
Deriv. petróleo e biocombustíveis	12,0	4,4	-4,2	0,6
Metalurgia	7,1	-4,2	2,3	-5,2
Outros produtos químicos	5,8	1,2	-2,5	-6,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.11 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	121 791	116 088	-4,7	-7,0
Básicos	46 195	46 732	1,2	-3,1
Industrializados	75 596	69 356	-8,3	-10,4
Semimanufaturados	16 817	15 684	-6,7	-4,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	58 779	53 672	-8,7	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.12 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	131 136	124 267	-5,2	-4,4
Bens de capital	31 482	29 234	-7,1	-7,6
Matérias-primas	57 171	55 534	-2,9	-3,3
Bens de consumo	21 256	19 981	-6,0	-5,2
Duráveis	10 097	9 096	-9,9	-8,8
Não duráveis	11 159	10 885	-2,5	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	21 227	19 518	-8,1	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

O comportamento das exportações – variações de -5,1% nos preços e de 0,4% no *quantum* – refletiu, em especial, recuos nas vendas de produtos manufaturados, 8,7% (automóveis de passageiros, -34,3%; álcool etílico, -50,5%; açúcar refinado, -28%), e de semimanufaturados, 6,7% (açúcar de cana em bruto, -19,2%; ouro para uso não monetário, -27,5%). Os embarques de produtos básicos aumentaram 1,2%, no período (óleos brutos de petróleo, 26,2%; café cru em grão, 37,1%). As exportações do Sudeste para os EUA, China, Argentina, Holanda e Chile representaram, em conjunto, 46,1% do total no período, com vendas para China e Argentina registrando declínio, na ordem, de 21,2% e 27,4% no ano.

O desempenho das importações – com reduções de 0,7% nos preços e de 4,5% no *quantum* – repercutiu recuo das aquisições em todas as categorias de uso, com destaque para bens de capital, 7,1% (máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração, etc., -23,6%; helicópteros, -53,3%), e combustíveis e lubrificantes, 8,1%. As importações provenientes dos EUA, China, Alemanha, Nigéria e Argentina representaram, em conjunto, 49,4% do total adquirido pelo Sudeste em 2014.

A inflação no Sudeste, considerada a média ponderada das variações do IPCA nas RMSP, RMRJ, RMBH e na RM de Vitória, atingiu 1,68% no quarto trimestre do ano (0,86% no terceiro), com acelerações dos preços livres (de 0,87% para 1,74%) e dos monitorados (de 0,82% para 1,49%). Nesse segmento, destacaram-se as elevações na tarifa da energia elétrica residencial (4,48%), nos planos de saúde (2,33%), e no preço da gasolina (2,05%).

A dinâmica dos preços livres refletiu aceleração, de 0,57% para 2,19%, dos preços de bens e serviços não comercializáveis (tubérculos, 16,13%; hortaliças e verduras, 7,40%; serviços pessoais, 2,29%; alimentação fora do domicílio, 1,72%), e a desaceleração, de 1,24% para 1,15%, dos preços dos bens e serviços comercializáveis (açúcar e derivados, 0,98%; leites e derivados, -4,59%; aparelhos elétricos eletrônicos, -1,21%). O índice de difusão médio atingiu 62,3% no quarto trimestre do ano (53,9% no anterior).

O IPCA do Sudeste variou 6,38% em 2014 (6,04% em 2013), com aceleração dos preços monitorados, de 1,36% para 4,49%, e desaceleração dos preços livres, de 7,61% para 6,98%.

O ritmo de atividade econômica no Sudeste desacelerou ao longo de 2014, em ambiente de incertezas

**Tabela 4.13 – IPCA – Sudeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2013	2014		
		Ano	III Tri	IV Tri	12 meses
IPCA	100,0	6,04	0,86	1,68	6,38
Livres	76,4	7,61	0,87	1,74	6,98
Comercializáveis	33,5	6,25	1,24	1,15	6,19
Não comercializáveis	42,9	8,75	0,57	2,19	7,58
Monitorados	23,6	1,36	0,82	1,49	4,49
Principais itens					
Alimentação	23,4	8,88	0,75	2,06	8,27
Habitação	15	3,81	2,65	2,07	7,55
Artigos de residência	4,3	7,52	2,07	-0,01	5,58
Vestuário	5,9	5,19	0,14	1,85	4,16
Transportes	19	2,85	-0,11	2,12	4,04
Saúde	11,6	7,37	1,22	1,41	7,04
Despesas pessoais	11,5	8,92	0,99	1,67	8,55
Educação	4,9	7,93	0,53	0,37	8,55
Comunicação	4,4	1,38	-1,31	0,05	-2,18

Fonte: IBGE

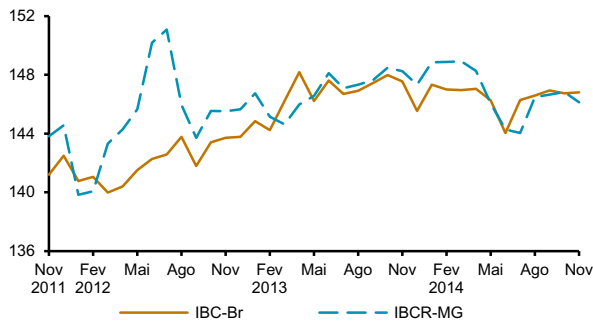
1/ Referentes a dezembro de 2014.

domésticas e externas. As perspectivas para os próximos trimestres sugerem recuperação da atividade agrícola e das exportações.

## Minas Gerais

**Gráfico 4.6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Minas Gerais**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.14 – Índice de vendas no varejo – Minas Gerais**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013 Ano	2014		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	0,9	-0,6	2,7	2,3
Combustíveis e lubrificantes	4,4	-0,6	2,4	3,2
Hiper, supermercados	-2,6	-0,3	2,7	2,2
Art. farm., méd., ort. e perfum.	4,3	-0,3	4,3	6,2
Móveis e eletrodomésticos	6,0	-2,6	7,5	1,2
Outros art. de uso pessoal e dom.	12,6	0,5	0,1	8,9
Comércio ampliado	-0,4	0,2	-0,1	-0,9
Veículos e motos, partes e peças	-3,4	6,6	-6,7	-6,9
Material de construção	2,5	-4,7	1,9	0,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.15 – Receita nominal de serviços – Minas Gerais**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2013 Ano	2014		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	5,9	0,8	2,1	2,6
Serviços prestados às famílias	6,5	7,1	1,5	5,6
Serviços de informação e comunicação	3,3	-5,7	-1,1	-2,5
Serviços profissionais e administrativos	7,5	3,6	4,5	3,8
Transportes e correio	7,1	3,2	2,9	5,4
Outros serviços	5,1	0,6	4,2	4,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

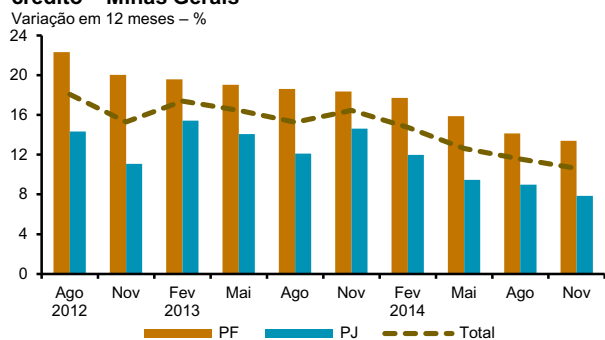
O PIB de Minas Gerais cresceu 0,4% no terceiro trimestre de 2014, em relação ao segundo, quando recuara 3,7%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Fundação João Pinheiro (FJP). Considerados períodos de doze meses, o PIB do estado cresceu 0,1% em setembro (0,6% em junho), ante média nacional de 0,7%. Estatísticas mais recentes mostram que o desempenho das vendas varejistas sustentou, em boa parte, o crescimento de 1,1% apresentado pelo IBCR-MG no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando recuara 1,9%, na mesma base de comparação, dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses o IBCR-MG recuou 0,1% em novembro (alta de 0,7% em agosto).

As vendas do comércio varejista no estado aumentaram 2,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando recuaram 0,6%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os crescimentos nas vendas de móveis e eletrodomésticos (7,5%) e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,3%). As vendas do comércio ampliado, incorporadas as variações nas de veículos (-6,7%) e de material de construção (1,9%), decresceram 0,1% no trimestre (aumento de 0,2% no trimestre até agosto).

Considerados períodos de doze meses, as vendas no varejo cresceram 2,3% em novembro (2,4% em agosto), com destaque para os aumentos nas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,9%) e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,2%). As vendas do comércio ampliado, repercutindo as variações de -6,9% nas de veículos e de 0,6% nas de material de construção, recuaram 0,9% (-1,5% no intervalo de doze meses até agosto).

A receita nominal dos serviços no estado aumentou 2,1% no trimestre encerrado em novembro (0,8% no finalizado em agosto), em relação a igual período de 2013, de acordo com a PMS do IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos serviços profissionais e administrativos (4,5%) e outros serviços (4,2%). A receita nominal do setor cresceu 2,6% no intervalo de doze meses encerrado em novembro, com destaque para as expansões nas relativas a serviços prestados às famílias (5,6%) e transportes e correios (5,4%), em contraste à queda de 2,5% apurada em serviços de informação e comunicação.

**Gráfico 4.7 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais<sup>1/</sup>**



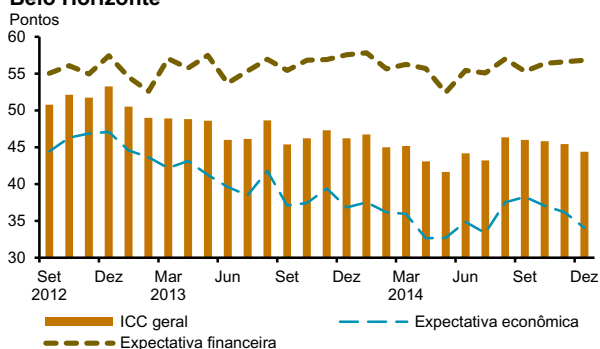
1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em Minas Gerais totalizaram R\$262,7 bilhões em novembro, com aumentos de 3,2% no trimestre e 10,6% em doze meses. As contratações com recursos direcionados variaram, na ordem, 4,8% e 16,9%, e as com recursos livres, 1,9% e 5,8%, nos mesmos períodos de comparação.

O saldo dos empréstimos para pessoas físicas somou R\$133,8 bilhões, elevando-se 3,0% no trimestre – com destaque para as modalidades de financiamentos imobiliários, crédito rural e crédito consignado – e 13,4% em doze meses. O total das operações no segmento de pessoas jurídicas atingiu R\$128,9 bilhões, com crescimento de 3,4% no trimestre – impulsionado por financiamentos à indústria de transformação (setor automobilístico), ao comércio (comércio atacadista, exceto automóveis e motocicletas), e à administração pública – e de 7,9% em doze meses.

A taxa de inadimplência dessas operações de crédito atingiu 3,01% em novembro (recoo de 0,22 p.p. no trimestre e elevação de 0,01 p.p. em doze meses). O desempenho no trimestre repercutiu recuos de 0,20 p.p. no segmento de pessoas jurídicas e de 0,23 p.p. no de pessoas físicas, nos quais a inadimplência situou-se em 2,42% e 3,61%, respectivamente.

**Gráfico 4.8 – Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte**



**Tabela 4.16 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais**  
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013		2014		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	-11,3	-20,8	41,8	0,9	-14,7
Indústria de transformação	1,7	-4,5	3,9	-5,4	-7,0
Comércio	25,0	-4,5	0,9	3,1	17,7
Serviços	10,7	2,6	6,9	8,2	10,2
Construção civil	-6,1	-7,3	-2,3	-2,1	-10,4
Agropecuária	-43,6	-7,5	31,0	-3,7	-24,8
Indústria extrativa mineral	0,4	-0,0	0,4	0,2	-0,6
Outros <sup>2/</sup>	0,8	0,3	1,0	0,5	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública e administração pública.

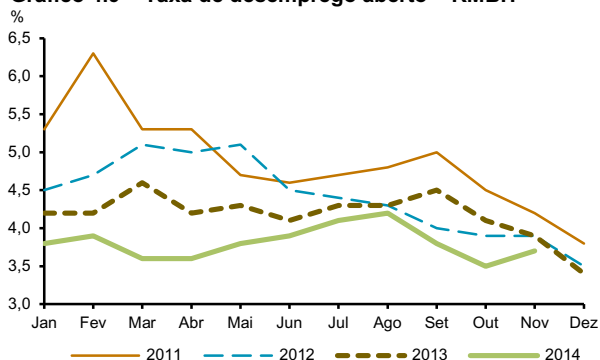
O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH), divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), atingiu 44,4 pontos em dezembro (46 pontos em setembro e 46,2 pontos em dezembro de 2013) permanecendo na zona de pessimismo. A trajetória trimestral refletiu redução de 4,2 p.p., para 34 pontos, no componente Expectativa Econômica, com deterioração nas avaliações sobre a situação econômica do país, inflação e emprego; e aumento de 1,5 p.p., para 56,8 pontos, no componente Expectativa Financeira.

A economia do estado eliminou, de acordo com o Caged/MTE, 14,7 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (-11,3 mil no mesmo período de 2013), com destaque para os cortes de postos na agropecuária (24,8 mil) e na construção civil (10,4 mil), e para as contratações líquidas no comércio (17,7 mil) e no setor de serviços (10,2 mil). O nível do emprego formal no estado aumentou 0,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados.



As horas trabalhadas na indústria mineira recuaram 1,7% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando haviam diminuído 1,5%, no mesmo tipo de análise, conforme dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). No mesmo período, a massa salarial real aumentou 1,1%, influenciada pelo pagamento da primeira parcela do 13º salário, e o emprego decresceu 2,3%.

**Gráfico 4.9 – Taxa de desemprego aberto – RMBH**



**Tabela 4.17 – Necessidades de financiamento – Minas Gerais<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado de Minas Gerais	-521	-3 285	6 006	6 028
Governo estadual	34	-3 143	5 873	5 877
Capital	-112	155	77	113
Demais municípios	-443	-297	57	38

<sup>1/</sup> Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.18 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Minas Gerais<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>
		2013	Nominal	Outros <sup>3/</sup>		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Set	
Estado de Minas Gerais	81 269	-3 285	6 028	2 743	1274	85 286
Governo estadual	79 824	-3 143	5 877	2 734	1155	83 713
Capital	1 871	155	113	268	117	2 256
Demais municípios	-426	-297	38	-259	2	-683

<sup>1/</sup> Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

<sup>2/</sup> A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

<sup>3/</sup> Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

<sup>4/</sup> O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

A taxa média de desemprego na RMBH atingiu 3,7% no trimestre encerrado em novembro (4,2% em igual período de 2013), de acordo com a PME do IBGE, com diminuição de 2,4% no número de ocupados e de 2,9% da PEA. A massa de rendimentos real média retraiu 1,9% no período, com variação de 0,3% do rendimento médio real e de -2,2% na população ocupada remunerada. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego recuou 0,2 p.p. em relação ao trimestre finalizado em agosto.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de Minas Gerais atingiu R\$3,3 bilhões nos nove primeiros meses de 2014 (R\$521 milhões em igual período de 2013). A melhora repercutiu, em especial, a reversão de *deficit* de R\$34 milhões para *superavit* de R\$3,1 bilhões, na esfera do governo estadual.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$6,0 bilhões e o *deficit* nominal, R\$2,7 bilhões no período (R\$5,5 bilhões nos nove primeiros meses de 2013).

A dívida líquida do estado, da capital e dos principais municípios mineiros atingiu R\$85,3 bilhões em setembro, elevando-se 4,9% em relação a dezembro de 2013. Houve elevações de 4,9% na dívida do governo estadual, de 20,6% na do governo da capital e de R\$426 milhões para 683 milhões no saldo credor líquido dos governos dos principais municípios.

A safra de grãos do estado de Minas totalizou 11,7 milhões de toneladas em 2014, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. O recuo anual de 2,9% refletiu, em grande parte, reduções respectivas de 6,3% e 0,9% nas colheitas de milho, principal cultura de grão do estado, e de soja, cujas produtividades, evidenciando a estiagem ocorrida no estado, decresceram 10,6% e 7,8%, respectivamente. A produção de feijão aumentou 1,6% e, no âmbito das demais culturas, destacaram-se as reduções nas produções de café (14,8%) e de cana-de-açúcar (0,2%).

**Tabela 4.19 – Produção agrícola – Minas Gerais**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2013	2014	
Grãos	32,4	12 054	11 707	-2,9
Feijão	6,3	564	573	1,6
Milho	12,5	7 437	6 967	-6,3
Soja	12,0	3 376	3 346	-0,9
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	16,1	71 259	71 087	-0,2
Café	29,6	1 602	1 364	-14,8

Fonte: IBGE

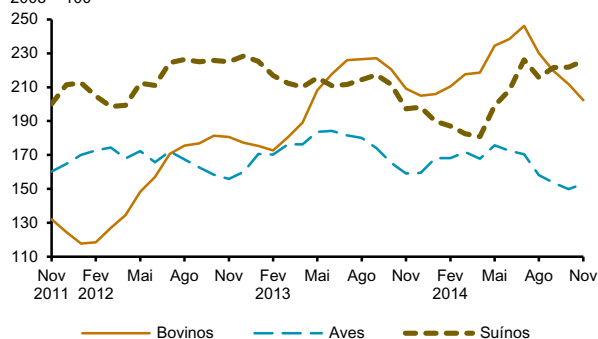
1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

**Gráfico 4.10 – Abates de animais – Minas Gerais**

Média móvel trimestral

2005 = 100

**Tabela 4.20 – Produção industrial – Minas Gerais**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral		
		2014		Ac. 12 meses
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	-2,2	-0,4	-3,2
Indústrias extrativas	24,6	-2,2	-4,8	0,0
Indústrias de transformação	75,4	-1,9	0,8	-4,2
Metalurgia	16,5	-5,6	3,1	-1,4
Veículos, reb. e carrocerias	13,9	-15,8	18,3	-20,5
Deriv. petróleo e biocomb.	6,7	4,1	0,2	8,8
Prod. miner. não-metálicos	4,5	-3,1	1,3	-0,6
Outros produtos químicos	3,3	3,7	0,4	-0,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

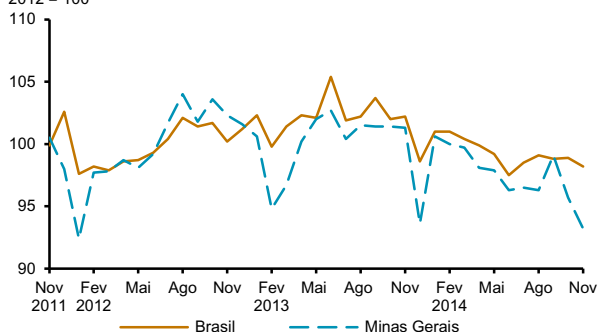
O terceiro prognóstico do IBGE projeta crescimento de 8,4% para a safra de grãos do estado em 2015 (soja, 17,0%; milho primeira safra, 5,4%). A cultura de café, lavoura mineira com maior valor da produção, deverá aumentar 0,5%, com queda de 2,5% na área a ser colhida, em resposta ao aumento das podas ou erradicação de pés. A safra de cana-de-açúcar deverá recuar 1,2%, com recuo de 4,3% no rendimento médio.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF (75,0% do total) cresceram 6,2% nos onze primeiros meses de 2014, em relação a igual intervalo de 2013, enquanto os de aves e de suínos recuaram 6,1% e 1,4%, respectivamente. Vale destacar que a cotação média da arroba do boi aumentou 22,6%, no período. As exportações de carnes de bovinos cresceram 7,1%, na mesma base de comparação, reflexo, em parte, de aumentos nos embarques para Hong Kong e Egito, e as de suínos, 13,5%, favorecidas pela elevação das vendas para a Rússia. As vendas de carnes de aves recuaram 10,4%, em cenário de recuos nas destinadas à Arábia Saudita, Egito e Iraque.

A produção industrial de Minas Gerais recuou 0,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia contraído 2,2%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A produção da indústria extrativa retraiu 4,8%, e a da indústria de transformação aumentou 0,8% (veículos automotores, 18,3%; metalurgia, 3,1%; fabricação de bebidas, -16,3%; e máquinas e equipamentos, -10,7%).

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial mineira recuou 3,2% em novembro, em relação a igual período de 2013 (-2,1% em agosto). A produção da indústria extrativa apresentou estabilidade, sustentada pelo desempenho nos primeiros meses do ano, quando os preços do minério de ferro ainda não haviam decrescido significativamente, e a da indústria de transformação recuou 4,2% (indústria automobilística, -20,5%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, -15,2%).

Indicadores da Fiemg também sugerem moderação na atividade industrial. Nesse sentido, considerando dados dessazonalizados, o faturamento real aumentou 11,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto (-5,8% em doze meses), e o Nuci variou 0,5 p.p. no período, atingindo 85,2%.

**Gráfico 4.11 – Produção industrial – Minas Gerais**Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2012 = 100**Tabela 4.21 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	33 437	29 321	-12,3	-7,0
Básicos	21 669	18 588	-14,2	-3,1
Industrializados	11 768	10 733	-8,8	-10,4
Semimanufaturados	6 147	5 503	-10,5	-4,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 622	5 230	-7,0	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.22 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	12 344	11 002	-10,9	-4,5
Bens de capital	3 569	3 283	-8,0	-7,6
Matérias-primas	5 450	5 002	-8,2	-3,3
Bens de consumo	2 467	2 099	-14,9	-5,2
Duráveis	1 906	1 481	-22,3	-8,8
Não duráveis	561	618	10,1	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	857	619	-27,8	-2,6

Fonte: MDIC/Secex

O Icei/MG, divulgado pela Fiemg, atingiu 41 pontos em dezembro (42 pontos em setembro e 49,9 pontos em dezembro de 2013), mantendo-se pelo nono mês consecutivo na zona de pessimismo. A trajetória trimestral refletiu reduções de 0,8 ponto no Índice de Expectativas para os próximos seis meses e de 1,1 ponto no Índice de Condições Atuais.

O *superavit* da balança comercial do estado somou US\$18,3 bilhões em 2014, de acordo com o MDIC. A diminuição anual de 13,2% repercutiu recuos de 12,3% nas exportações e de 10,9% nas importações, que totalizaram US\$29,3 bilhões e US\$11 bilhões, na ordem.

O desempenho das exportações, reflexo de contração de 12,7% nos preços e acréscimo de 0,5% no *quantum*, repercutiu diminuições nas vendas de produtos básicos, 14,2% (minério de ferro, -24,2%, soja mesmo triturada, -17%, minérios de alumínio, -52,4%); produtos semimanufaturados, 10,5% (ouro não-monetário, -33,3%, açúcar de cana em bruto, -19,4%); e de produtos manufaturados, 7,0% (automóveis, -48,1%, veículos de carga, -28,3%, motores para automóveis, -45,9%). As vendas para China, EUA, Japão, Holanda e Argentina representaram, em conjunto, 56% das exportações de Minas Gerais, no período. Destacaram-se as reduções nos embarques de minérios de ferro para China, Japão e Holanda, e de automóveis, veículos de carga e motores para automóveis para a Argentina; e o aumento das exportações de café e produtos semimanufaturados de ferro e aço para os EUA.

O recuo das importações decorreu de reduções de 9,2% no *quantum* e de 1,8% nos preços. Ocorreram decréscimos nas aquisições de matérias-primas, 8,2% (acessórios de equipamentos de transporte, -29,2%, e partes e peças de produtos intermediários, -19,8%); bens de consumo duráveis, 22,3% (automóveis, -30,3%); bens de capital, 8,0% (equipamento móvel de transporte, -13,8%, e maquinaria industrial, -9,7%); e de combustíveis e lubrificantes, 27,8% (hulha betuminosa, -24,8%). As compras de bens de consumo não duráveis cresceram 10,2% em 2014 (produtos de tocador, 26,0%, e produtos alimentícios, 19,4%). As importações originárias dos EUA, Argentina, China e Itália representaram, em conjunto, 56,0% das aquisições do estado no período. Destacaram-se os recuos nas compras de automóveis da Argentina; de acessórios de equipamento de transporte, da Itália; de hulha betuminosa, dos EUA; e de maquinaria industrial, dos EUA e China.

**Tabela 4.23 – IPCA – Belo Horizonte**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2013	2014		2013
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,75	0,47	1,22	5,84
Livres	77,4	7,21	0,57	1,21	5,77
Comercializáveis	36,3	5,55	1,42	0,92	5,71
Não comercializáveis	41,1	8,71	-0,17	1,47	5,83
Monitorados	22,6	1,05	0,10	1,26	6,03
Principais itens					
Alimentação	22,1	7,82	0,56	1,76	7,03
Habitação	15,6	4,17	0,93	0,94	7,81
Artigos de residência	5,3	7,71	2,06	0,90	6,28
Vestuário	6,9	4,89	0,10	0,57	4,12
Transportes	18,0	1,64	-0,50	1,45	2,51
Saúde	10,9	6,89	1,26	1,35	6,28
Despesas pessoais	12,2	9,91	0,06	1,44	7,83
Educação	4,6	8,72	0,33	0,47	9,11
Comunicação	4,3	2,39	0,36	-0,05	-0,27

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2014.

O IPCA da RMBH variou 1,22% no quarto trimestre (0,47% no terceiro), com acelerações dos preços livres (de 0,57% para 1,21%) e dos monitorados (de 0,10% para 1,26%). Destacaram-se as variações de preços nos grupos alimentação (1,76%), transportes (1,45%), despesas pessoais (1,44%) e saúde e cuidados pessoais (1,35%).

A evolução dos preços livres refletiu o aumento, de -0,17% para 1,47%, na variação dos preços dos itens não comercializáveis (passagem aérea, 49,44%; empregado doméstico, 2,29%; e alimentação fora do domicílio, 1,28%) e a desaceleração, de 1,42% para 0,92%, dos preços dos itens comercializáveis (carnes, 6,01%; roupa feminina 2,35%; mobiliário, 1,55%). A aceleração dos preços monitorados repercutiu, em grande parte, os aumentos nos itens ônibus intermunicipal (4,60%), gasolina (3,02%) e plano e saúde (2,33%). O índice de difusão atingiu 58,8% no trimestre encerrado em dezembro (56,4% no finalizado em setembro).

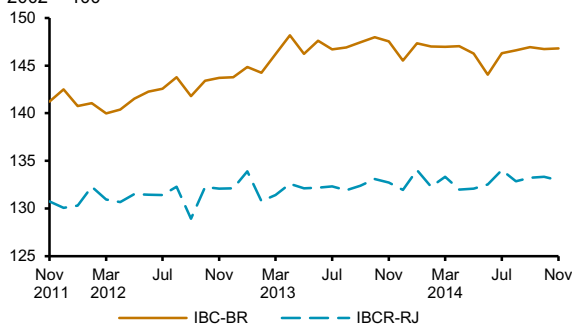
O IPCA da RMBH variou 5,84% em 2014 (5,75% em 2013), com as maiores altas ocorrendo nos grupos educação (9,11%) despesas pessoais (7,83%), habitação (7,81%) e alimentação e bebidas (7,03%). Houve aceleração, de 1,05% para 6,03%, nos preços monitorados, e desaceleração, de 7,21% para 5,77%, nos preços livres, que registraram aumento na variação dos preços dos bens comercializáveis (de 5,55% para 5,71%) e redução na dos não comercializáveis (de 8,71% para 5,83%).

As perspectivas para a economia de Minas Gerais nos próximos trimestres estão vinculadas, em grande parte, aos desenvolvimentos de setores relevantes de sua estrutura produtiva, como extração de minério-de-ferro, produção de café, indústria da construção civil e indústrias metalúrgica e automotiva.

## Rio de Janeiro

**Gráfico 4.12 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.24 – Índice de vendas no varejo – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	5,0	1,3	2,0	3,2
Combustíveis e lubrificantes	5,9	-2,2	2,7	3,0
Hiper e supermercados	2,7	2,2	-1,5	3,4
Tecidos, vestuário e calçados	0,3	2,1	2,0	0,6
Móveis e eletrodomésticos	-0,8	-4,5	1,3	-3,5
Comércio ampliado	6,1	-0,8	4,1	1,7
Veículos e motos, partes e peças	7,9	-8,9	13,5	-0,9
Material de construção	7,7	-3,8	4,7	0,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.25 – Receita nominal de serviços –**

**Rio de Janeiro**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2013	2014		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	6,6	8,8	4,2	7,7
Serviços prestados às famílias	8,3	9,4	2,5	7,4
Serviços de informação e comunicação	8,0	9,5	0,7	6,7
Serviços profissionais e administrativos	6,9	10,1	5,2	7,1
Transportes e correio	7,8	8,9	7,5	10,0
Outros serviços	-4,9	1,0	6,5	5,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

A atividade econômica do Rio de Janeiro apresentou moderação no trimestre finalizado em novembro, em ambiente de aumento das vendas varejistas e retração da produção da indústria de transformação. Nesse cenário, o IBCR-RJ mostrou estabilidade em relação ao trimestre encerrado em agosto, quando expandira 0,5%, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador cresceu 0,4% em novembro (0,7% em agosto).

As vendas do comércio varejista aumentaram 2,0% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam expandido 1,3%, no mesmo tipo de análise, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os acréscimos nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (11,8%) e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,4%). As vendas do comércio ampliado, incorporadas variações nas de veículos, motos, partes e peças (13,5%) e de material de construção (4,7%), cresceram 4,1% no trimestre (-0,8% no trimestre até agosto).

Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas cresceram 3,2% em novembro, ante 3,9% em agosto (hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 3,4%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 9,5%). As vendas do comércio ampliado, incluindo recuo de 0,9% nas de veículos e estabilidade nas de material de construção, aumentaram 1,7% no período (3,0% em agosto).

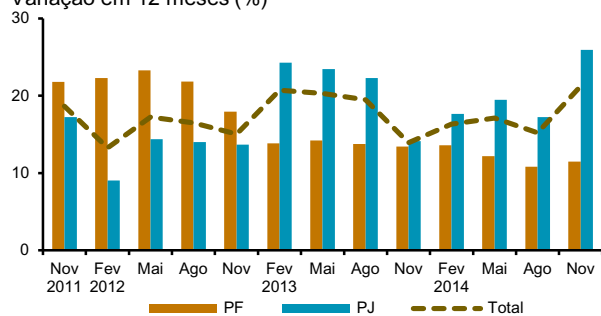
Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves realizados no Rio de Janeiro totalizaram 67,4 mil unidades no trimestre terminado em dezembro (aumento de 7,9% em relação ao trimestre anterior), de acordo com dados dessazonalizados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Considerados intervalos de doze meses, os emplacamentos apresentaram recuos de 4,0% em dezembro e de 4,7% em setembro.

A receita nominal dos serviços não financeiros do estado cresceu 4,2% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2013 (8,8% no trimestre até agosto), segundo a PMS do IBGE. Destacaram-se os acréscimos nos segmentos transportes e correio (7,5%), e serviços profissionais, administrativos e complementares (5,2%). Considerados períodos de doze meses, a receita do setor aumentou 7,7% em novembro (8,8% em agosto),

com destaque para a elevação no segmento transportes e correio, 10,0%.

**Gráfico 4.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

Varição em 12 meses (%)



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado somaram R\$381,5 bilhões em novembro, com acréscimos de 5,7% no trimestre e 21,3% em doze meses. Os empréstimos com recursos direcionados elevaram-se, na ordem, 8,8% e 33,3%, e os com recursos livres, 2,4% e 10,3%, respectivamente, nos mesmos períodos de comparação.

As contratações no segmento de pessoas físicas totalizaram R\$113,6 bilhões, elevando-se 3,1% no trimestre e 11,5% em doze meses, com destaque para o dinamismo dos financiamentos imobiliários. O estoque das operações com pessoas jurídicas atingiu R\$267,8 bilhões, com aumentos respectivos de 6,8% e 25,9%, sobressaindo na margem os empréstimos destinados à administração pública, a holdings de instituições não-financeiras, e às indústrias extrativas (exceto petróleo e gás) e de refino de petróleo, coque e álcool.

A taxa de inadimplência atingiu 2,20% em novembro (2,41% em agosto e 2,34% em igual mês de 2013). A evolução trimestral repercutiu recuos de 0,46 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,07 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a inadimplência situou-se em 5,25% e 1,05%, respectivamente.

**Tabela 4.26 – Evolução do emprego formal –**

**Rio de Janeiro**

Novos postos

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013		2014		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	39,3	-7,5	15,5	9,3	26,8
Indústria de transformação	1,9	-1,1	2,2	-2,8	-0,8
Comércio	25,2	-14,9	-2,8	4,3	21,2
Serviços	17,3	5,1	13,8	9,5	12,2
Construção civil	-2,6	4,6	0,6	-3,3	-3,7
Agropecuária	-1,5	-1,6	1,6	1,5	-2,5
Serviços ind. utilidade pública	-0,5	0,3	0,2	0,2	-0,1
Outros <sup>2/</sup>	-0,4	0,0	-0,0	-0,1	0,4

Fonte: MTE

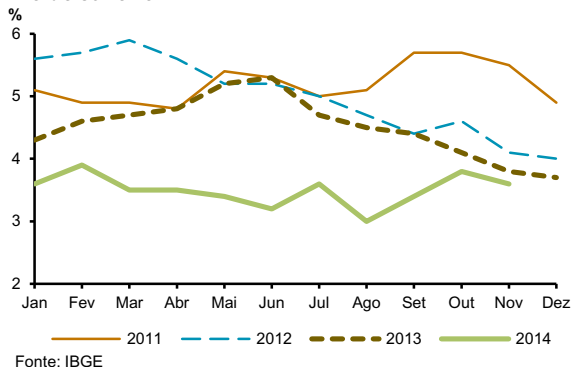
1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

A economia fluminense gerou 26,8 mil postos de trabalho formais no trimestre finalizado em novembro (39,3 mil no período equivalente de 2013), de acordo com o Caged/MTE. Houve criação de 21,2 mil vagas no comércio e de 12,2 mil no setor de serviços, e corte de 3,7 mil postos na construção civil. O emprego formal aumentou 0,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação a igual intervalo até agosto, quando também crescera 0,2%, de acordo com dados dessazonalizados.

O número de horas pagas, o pessoal ocupado e a folha real de pagamentos da indústria do estado mantiveram trajetória descendente e recuaram 0,9%, 1,4% e 1,7%, respectivamente, no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes), do IBGE. Considerado o período de doze meses até novembro, as variáveis mencionadas apresentaram recuos de 1,4%, 2,5% (indústria de transformação, -2,6%; extrativa, -1,8%) e 1,1%.

**Gráfico 4.14 – Taxa de desemprego aberto – Rio de Janeiro**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.27 – Necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado do Rio de Janeiro	-2 968	4 851	5 260	5 082
Governo estadual	-1 007	5 933	4 788	4 618
Capital	-1 162	-785	523	529
Demais municípios	-799	-298	-50	-65

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.28 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2013	Nominal			2014
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Outros <sup>3/</sup>	
					Set	
Estado do Rio de Janeiro	81 965	4 851	5 082	9 933	-1994	89 904
Governo estadual	75 359	5 933	4 618	10 552	-2207	83 704
Capital	7 842	-785	529	-256	136	7 722
Demais municípios	-1 237	-298	-65	-362	77	-1 522

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

**Tabela 4.29 – Produção agrícola – Rio de Janeiro**  
Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção		Variação %
		2013	2014 <sup>2/</sup>	
<b>Grãos</b>				
Milho	0,6	13,3	10,2	-23,7
Feijão	0,5	3,0	2,5	-19,0
<b>Outras lavouras</b>				
Tomate	21,3	182,1	207,4	13,9
Cana-de-açúcar	18,5	4 955,7	4 785,7	-3,4
Abacaxi (mil frutos)	14,5	120,7	109,8	-9,0
Mandioca	12,0	195,3	191,5	-1,9
Banana	8,8	150,6	131,6	-12,6
Café	6,1	16,9	17,5	4,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

A taxa média de desemprego da RMRJ atingiu 3,6% no trimestre encerrado em novembro (4,1% em igual período de 2013), de acordo com a PME do IBGE, reflexo de redução de 0,6% na PEA e de 0,2% na população ocupada. O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas e a massa salarial real aumentaram 6,4% e 5,6%, respectivamente, no período, resultados superiores aos observados, em média, nas regiões metropolitanas pesquisadas. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 3,6% no trimestre finalizado em novembro (3,2% no encerrado em agosto).

O *deficit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio de Janeiro somou R\$4,9 bilhões nos nove primeiros meses de 2014 (*superavit* de R\$3,0 bilhões em igual período de 2013). Os *superavit* dos governos da capital e dos demais municípios diminuíram 32,4% e 62,8%, respectivamente, e o resultado do governo estadual passou de *superavit* de R\$1,0 bilhão para *deficit* de R\$5,9 bilhões.

Os juros nominais consolidados, apropriados por competência, totalizaram R\$5,1 bilhões e o *deficit* nominal, R\$9,9 bilhões (R\$5,3 bilhões e R\$2,3 bilhões, respectivamente, nos nove primeiros meses de 2013).

A dívida líquida dos entes governamentais considerados atingiu R\$89,9 bilhões em setembro de 2014. A elevação de 9,7% em relação a dezembro de 2013 repercutiu, em parte, o aumento de 11,1% na dívida do governo estadual.

A arrecadação de ICMS no Rio de Janeiro totalizou R\$29,3 bilhões nos onze primeiros meses de 2014, de acordo com o Ministério da Fazenda/Comissão Técnica Permanente do ICMS (MF/Cotepe), com redução real de 3,2% em relação a igual período de 2013, considerado o IGP-DI como deflator. As transferências constitucionais da União (exceto Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb) somaram R\$4,0 bilhões, com variação real de 2,0% no período, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

A safra de cana-de-açúcar, cultura relevante no estado, apresentou recuo anual de 3,4% em 2014, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, com variações de -14,6% na área colhida e de 13,1% na produtividade. Dentre as demais culturas, destacaram-se os aumentos nas produções de laranja (61,0%), tomate (13,9%) e café (4,0%),

**Tabela 4.30 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2014	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	3,2	-4,6	-3,1
Indústrias extrativas	28,1	3,6	-0,3	0,4
Indústrias de transformação	71,9	3,5	-6,8	-4,4
Deriv. petróleo e biocomb.	25,9	17,1	-14,8	-2,2
Metalurgia	10,4	-6,3	-2,4	-4,2
Veículos, reb. e carrocerias	5,8	-21,1	25,9	-22,6
Bebidas	3,9	-8,4	-4,4	-0,6

Fonte: IBGE

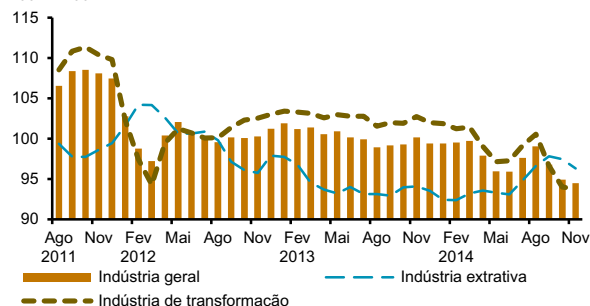
1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.15 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

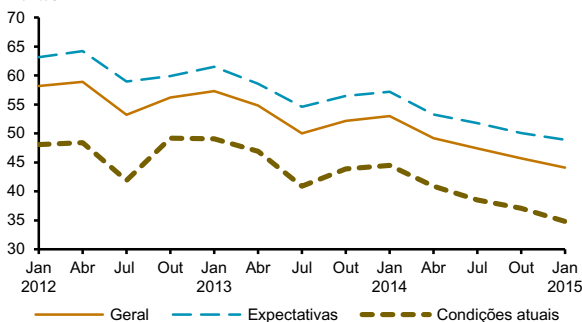
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 4.16 – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Rio de Janeiro**

Pontos



Fonte: Firjan

**Tabela 4.31 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	21 273	22 619	6,3	-7,0
Básicos	11 768	13 108	11,4	-3,1
Industrializados	9 506	9 511	0,1	-10,4
Semimanufaturados	1 760	2 041	16,0	-4,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	7 746	7 470	-3,6	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

e as reduções nas de mandioca (1,9%), abacaxi (9,0%) e banana (12,6%). A safra de grãos contraiu 20,8% no ano, com recuos de 20,4% na área colhida e de 0,5% na produtividade. O setor agropecuário do estado também foi impactado pelas adversidades climáticas que afetaram o restante do Sudeste.

A produção industrial do Rio de Janeiro decresceu 4,6% no trimestre terminado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 3,2%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Esse desempenho refletiu os recuos de 6,8% na produção da indústria de transformação (coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, -14,8%) e de 0,3% na extrativa. Entre as atividades com desempenho positivo, destaque para a expansão de 25,9% na produção automobilística, indicando melhora na margem, ainda que sobre base de comparação deprimida.

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial do estado decresceu 3,1% em novembro (-1,8% em agosto), reflexo de variações de -4,4% na indústria de transformação e de 0,4% na extrativa.

O Icei, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), atingiu 44,1 pontos em janeiro (45,7 pontos em outubro e 53,0 pontos em igual período de 2014), menor patamar da série iniciada em abril de 2005. A trajetória trimestral evidenciou recuos nos componentes que avaliam as condições atuais (2,3 pontos) e as expectativas (1,2 ponto).

Os desembolsos do BNDES no estado totalizaram R\$23,4 bilhões nos onze primeiros meses do ano (R\$16,1 bilhões em igual período de 2013).

A balança comercial do estado foi superavitária em US\$1,0 bilhão em 2014 (*deficit* de US\$320 milhões em 2013), de acordo com o MDIC. As exportações elevaram-se 6,3% e as importações diminuíram 0,1%, totalizando US\$22,6 bilhões e US\$21,6 bilhões, respectivamente. As vendas e as compras externas de óleos brutos de petróleo (57,2% e 17,1% dos respectivos totais) cresceram 10,5% e 24,6%, e proporcionaram *superavit* de US\$9,2 bilhões no ano.

O desempenho das exportações, reflexo de redução de 6,0% nos preços e aumento de 13,1% no *quantum*, foi impulsionado pelas elevações nas vendas de produtos básicos, 11,4% (óleos brutos de petróleo, 10,5%) e de semimanufaturados, 16,0% (produtos semimanufaturados de outras ligas de aço, 54,4%). Os embarques de manufaturados



diminuíram 3,6% no ano. EUA, China, Índia e Chile adquiriram, em conjunto, 51,5% das vendas externas do estado. Vale destacar os recuos nas vendas de óleos brutos de petróleo direcionadas aos EUA (40,1%) e China (20,6%), e os aumentos nas destinadas à Índia (40,2%) e Chile (73,9%).

**Tabela 4.32 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	21 593	21 580	-0,1	-4,4
Bens de capital	4 166	3 943	-5,4	-7,6
Matérias-primas	7 343	7 632	3,9	-3,3
Bens de consumo	3 481	2 968	-14,7	-5,2
Duráveis	1 759	1 524	-13,4	-8,8
Não duráveis	1 722	1 445	-16,1	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	6 603	7 038	6,6	-2,6

Fonte: MDIC/Secex

A retração das importações repercutiu decréscimo de 0,1% nos preços e aumento de 0,1% no *quantum*. Houve recuos nas compras de bens de consumo, 14,7% (automóveis com motor explosão, -30,8%) e de bens de capital, 5,4%, e elevações nas de matérias-primas e produtos intermediários, 3,9% (partes de turborreatores ou de turbopropulsores, 46,5%, em especial dos EUA) e combustíveis e lubrificantes, 6,6% (óleos brutos de petróleo, 24,6%, sobretudo da Arábia Saudita e Iraque). As importações provenientes dos EUA, Arábia Saudita, China e Alemanha representaram, em conjunto, 47,2% das compras do Rio de Janeiro, em 2014.

A inflação na RMRJ, mensurada pelo IPCA, atingiu 2,46% no quarto trimestre do ano (0,70% no terceiro), repercutindo acelerações dos preços monitorados (de 0,63% para 2,60%) – reflexo, principalmente, do reajuste tarifário anual de distribuidora de energia elétrica – e dos livres (de 0,73% para 2,40%). Nesse segmento, houve aceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 1,16% para 1,67% (carnes, 12,02%), e dos não comercializáveis, de 0,46% para 2,86% (passagem aérea, 48,65%; empregado doméstico, 3,00%; alimentação fora do domicílio, 2,78%). O índice de difusão médio trimestral atingiu 58,3% no quarto trimestre de 2014 (53,0% no terceiro).

**Tabela 4.33 – IPCA – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2013	2014		Ano
		Ano	III Tri	IV Tri	
IPCA	100,0	6,16	0,70	2,46	7,60
Livres	73,0	7,78	0,73	2,40	7,95
Comercializáveis	28,1	6,95	1,16	1,67	6,64
Não comercializáveis	44,9	8,30	0,46	2,86	8,78
Monitorados	27,0	2,04	0,63	2,60	6,66
Principais itens					
Alimentação	23,8	9,34	0,58	2,85	10,02
Habitação	16,7	4,80	1,50	4,40	8,84
Artigos de residência	3,8	7,93	2,56	0,27	6,44
Vestuário	4,9	5,17	0,26	2,47	5,13
Transportes	17,4	3,18	-0,91	2,61	6,04
Saúde	11,9	7,86	1,44	1,29	6,85
Despesas pessoais	11,4	6,41	1,43	2,48	8,54
Educação	5,0	7,67	0,25	0,40	9,31
Comunicação	5,1	1,45	0,54	0,13	-0,38

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2014.

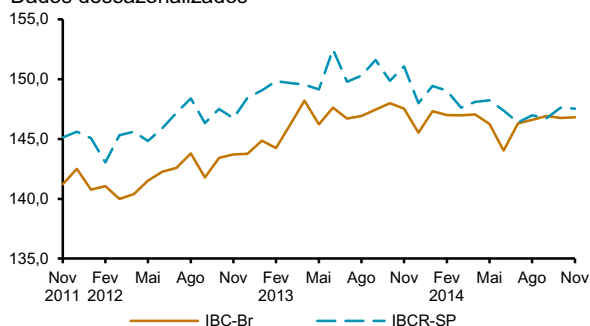
A variação anual do IPCA atingiu 7,60% em 2014 (6,16% em 2013), a mais elevada dentre as regiões pesquisadas. Todos os grupos de itens do índice, à exceção de saúde e cuidados pessoais, variaram mais na RMRJ do que na média do país (alimentação e bebidas, 10,02%; habitação, 8,84%; transportes, 6,04%). Os preços dos itens monitorados aumentaram 6,66% (energia elétrica, 9,95%; planos de saúde, 9,47%; ônibus urbano, 9,09%; gasolina, 5,60%). Os preços dos itens livres cresceram 7,95% (alimentação fora do domicílio, 11,97%; empregado doméstico, 13,78%; aluguel, 11,08%).

A economia do Rio de Janeiro segue apresentando crescimento moderado. Ressalte-se que as perspectivas para a atividade econômica do estado nos próximos trimestres estão condicionadas, em parte, pela dinâmica da indústria petrolífera, que exerce impacto relevante sobre a cadeia produtiva e constitui elemento determinante para a sustentabilidade fiscal do governo.

## São Paulo

**Gráfico 4.17 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

O PIB de São Paulo contraiu 0,7% no terceiro trimestre de 2014, em relação ao segundo, quando havia recuado 1,9%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). O PIB diminuiu 4,2% em relação a igual trimestre de 2013 (indústria, -7,5%) e recuou 1,1% no intervalo de quatro trimestres (agropecuária, -5,0%; indústria, -3,6%; e estabilidade no setor de serviços).

Estatísticas divulgadas mais recentemente sugerem crescimento moderado, na margem, da atividade no estado, em ambiente de recuperação das vendas do varejo e retração da produção industrial. Nesse contexto, o IBCR-SP cresceu 0,3% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando diminuiria 0,7%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador recuou 1,6% em novembro (-0,4% em agosto).

**Tabela 4.34 – Comércio varejista – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	4,2	-1,5	1,4	1,6
Combustíveis e lubrificantes	8,6	-1,7	3,1	-1,2
Hiper e supermercados	4,1	-1,3	0,1	2,0
Tecidos, vestuário e calçados	3,0	0,5	2,6	-4,2
Móveis e eletrodomésticos	-0,2	-8,9	1,2	-4,3
Comércio ampliado	3,0	-4,9	2,4	-5,4
Automóveis e motocicletas	0,5	-13,5	1,0	-20,7
Material de construção	3,0	-7,2	5,4	-3,8

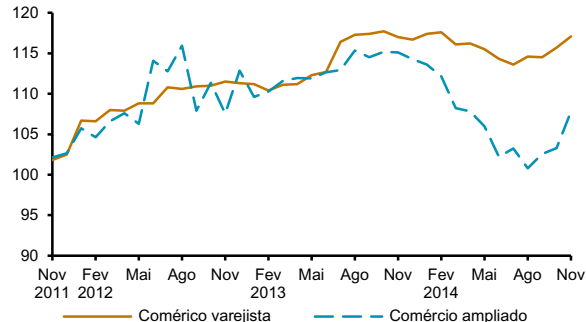
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.18 – Comércio varejista – São Paulo**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista aumentaram 1,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam contraído 1,5%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (20,1%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,8%), e combustíveis e lubrificantes (3,1%). As vendas do comércio ampliado, incorporadas as variações nas de veículos (1,0%) e de material de construção (5,4%), cresceram 2,4% no trimestre (recoo de 4,9% naquele encerrado em agosto).

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas paulistas aumentaram 1,6% em novembro (3,3% em agosto), com destaque para as expansões nas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,8%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (6,4%), e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (3,4%). As vendas do comércio ampliado, incluídas retrações de 20,7% nas de veículos e de 3,8% nas de material de construção, recuaram 5,4% no período (-1,8% no intervalo de doze meses até agosto).

A receita nominal do setor de serviços de São Paulo aumentou 5,1% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2013, de acordo com a

**Tabela 4.35 – Receita nominal de serviços – São Paulo**

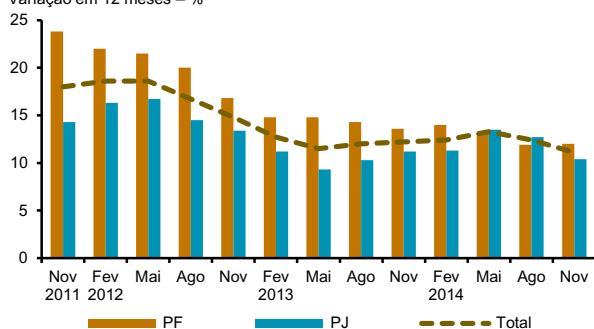
Segmentos	Variação % no período			
	2013	2014		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	9,2	4,6	5,1	6,3
Serviços prestados às famílias	12,6	6,4	6,1	9,7
Serv. de informação e comunicação	7,2	3,3	2,0	4,0
Serv. profissionais e administrativos	9,7	7,4	11,5	9,7
Transportes e correio	11,3	3,5	2,4	6,0
Outros serviços	6,3	4,6	9,2	4,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 4.19 – Evolução do saldo das operações de crédito – São Paulo<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

PMS do IBGE (serviços profissionais, administrativos e complementares, 11,5%, e outros serviços, 9,2%). Considerados períodos de doze meses, a receita do setor cresceu 6,3% em novembro (7,5% em agosto), com destaque para as expansões nos segmentos de serviços prestados às famílias (9,7%) e de serviços profissionais, administrativos e complementares (9,7%).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas em São Paulo somou R\$880,2 bilhões em novembro, aumentando 2,4% no trimestre e 11,1% em doze meses. Os empréstimos com recursos direcionados cresceram 5,5% e 19,6%, respectivamente, e os pactuados com recursos livres, 0,1% e 5,3%, nos mesmos períodos de comparação.

As contratações no segmento de pessoas físicas totalizaram R\$372,1 bilhões, elevando-se 2,5% e 12%, respectivamente, nos períodos considerados, com destaque para crédito imobiliário. Os empréstimos contratados por pessoas jurídicas, impulsionados pelos empréstimos para investimentos, em especial do BNDES, atingiram R\$508,2 bilhões, com expansão de 2,3% no trimestre e de 10,4% em doze meses.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,8% em novembro, recuando 0,1 p.p. no trimestre e em doze meses. A evolução trimestral repercutiu diminuições de 0,1 p.p. nas taxas dos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, que se situaram em 4,0% e 2,0%, respectivamente.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), atingiu 114,9 pontos no trimestre terminado em dezembro (113,0 pontos em setembro e 137,9 pontos em dezembro de 2013), mantendo-se acima da linha de indiferença. O aumento trimestral refletiu elevação de 6,3 pontos no componente que avalia as expectativas e redução de 4,7 pontos no relativo às condições econômicas atuais.

A economia paulista eliminou 28,9 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro (criação de 54,4 mil em igual período de 2013), de acordo com o Caged/MTE. Destacaram-se os cortes na indústria de transformação (41,2 mil) e na agropecuária (28,9 mil), e a geração de 35,7 mil vagas no comércio. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal recuou 0,1% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando também havia retraído 0,1%, no mesmo tipo de comparação.

**Tabela 4.36 – Evolução do emprego formal – São Paulo**

Novos postos de trabalho

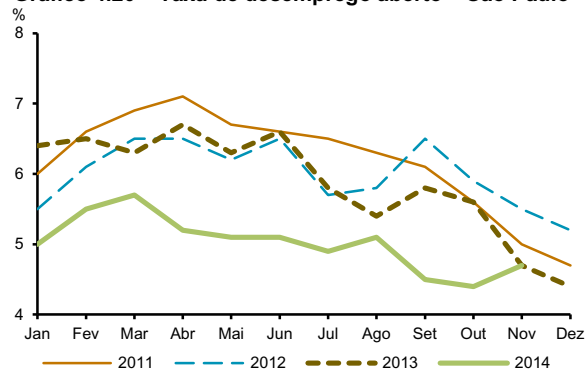
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2013	2014			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	54,4	-87,9	76,8	40,8	-28,9
Indústria de transformação	-6,6	-31,6	-4,8	-36,7	-41,2
Comércio	45,2	-23,5	-4,0	20,6	35,7
Serviços	45,6	10,9	50,8	38,9	20,4
Construção civil	-8,1	0,6	-2,4	-8,4	-14,5
Agropecuária	-23,2	-43,8	30,9	24,4	-28,9
Serviços industr. de utilidade pública	0,7	0,9	1,0	-0,3	-0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,9	-1,4	5,2	2,3	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 4.20 – Taxa de desemprego aberto – São Paulo**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.37 – Necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2013	2014	2013	2014
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado de São Paulo	-11 212	-5 736	18 149	17 132
Governo estadual	-7 532	-2 127	12 752	11 749
Capital	-2 275	-3 624	5 269	5 285
Demais municípios	-1 404	14	128	99

1/ Inclui inform. do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.38 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2013	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		2014
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
Est. de São Paulo	266 997	-5 736	17 132	11 396	1 439	279 832
Governo estadual	191 320	-2 127	11 749	9 622	3 043	203 985
Capital	70 857	-3 624	5 285	1 661	-1 100	71 418
Demais municípios	4 820	14	99	113	-504	4 429

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 4.39 – Produção agrícola – São Paulo**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2013	2014	
Produção de grãos		7 615	6 132	-19,5
Arroz (em casca)	0,1	93	43	-54,0
Feijão	1,4	237	198	-16,3
Milho	4,6	4 772	3 601	-24,5
Soja	4,5	1 933	1 627	-15,8
Outras lavouras selecionadas				
Café	3,2	231	200	-13,5
Cana-de-açúcar	62,1	404 680	353 212	-12,7
Laranja	7,7	11 830	10 194	-13,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2014.

A taxa de desemprego da RMSP, divulgada pela PME do IBGE, atingiu 4,5% no trimestre encerrado em novembro (5,4% em igual período de 2013), repercutindo aumento de 0,1% na população ocupada e diminuição de 0,8% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real cresceram, na ordem, 1,2% e 1,3%, no período. Na margem, a partir de dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 4,9% no trimestre finalizado em novembro (estável em relação ao encerrado em agosto).

As horas trabalhadas na indústria paulista retraíram 2,1% no trimestre terminado em outubro, em relação ao encerrado em julho, quando haviam recuado 3,8%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O indicador recuou 5,3% no período de doze meses até outubro.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de São Paulo somou R\$5,7 bilhões nos nove primeiros meses de 2014 (R\$11,2 bilhões em igual período de 2013). Essa evolução repercutiu, em especial, a redução de 71,8%, para R\$2,1 bilhões, no *superavit* do governo do estado. O *superavit* da capital aumentou 59,3%, enquanto no âmbito dos demais municípios houve reversão de *superavit* de US\$1,4 bilhão para *deficit* de R\$14 milhões.

Os juros nominais, apropriados por competência, acumularam R\$17,1 bilhões. O recuo de 5,6% em relação aos primeiros nove meses de 2013 refletiu retrações respectivas de 7,9% e 23,0% nas esferas do estado e dos demais municípios, e estabilidade no âmbito da capital. O *deficit* nominal totalizou R\$11,4 bilhões (R\$6,9 bilhões nos nove primeiros meses de 2013).

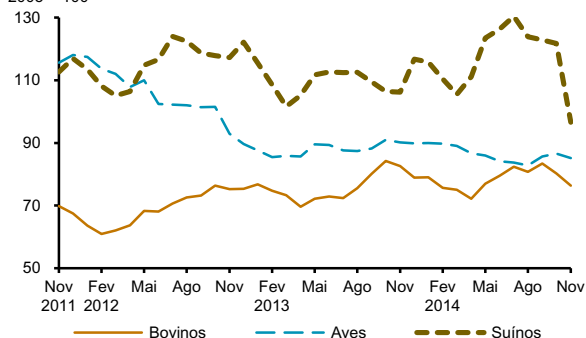
A dívida líquida do estado, da capital e dos principais municípios atingiu R\$279,8 bilhões em setembro (61,4% da dívida do Sudeste), elevando-se 4,8% em relação a dezembro de 2013.

A produção de grãos do estado somou 6,1 milhões de toneladas em 2014, segundo o LSPA/IBGE de dezembro. A diminuição anual de 19,5% – reflexo da forte estiagem e das altas temperaturas que atingiram o estado no ano – repercutiu, em grande parte, as retrações respectivas de 24,5% e 15,8% nas safras de milho e de soja. Em relação às demais lavouras, destaque para as reduções nas produções de laranja e de cana-de-açúcar.

**Gráfico 4.21 – Abates de animais – São Paulo**

Média móvel trimestral

2005 = 100

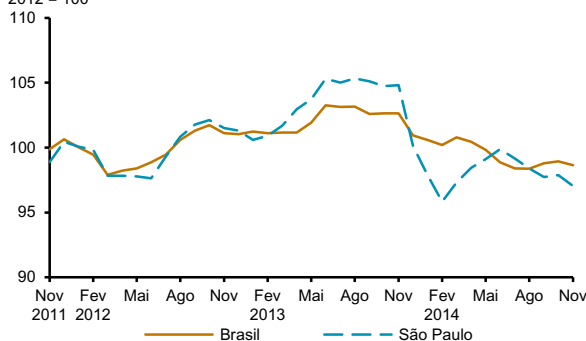


Fonte: Mapa

**Gráfico 4.22 – Produção industrial – São Paulo**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2012 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.40 – Produção industrial – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2014	Variação % no período		
		2014		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,7	-1,4	-5,9
Veículos, reb. e carrocerias	16,2	-2,3	7,0	-17,0
Produtos alimentícios	14,8	7,8	-16,1	-3,7
Deriv. petróleo e biocomb.	10,9	0,0	0,2	0,6
Máquinas e equipamentos	7,9	-6,0	3,4	-8,8
Outros produtos químicos	7,2	0,4	-3,4	-6,8
Prod. borracha e plástico	5,4	-7,0	6,6	-4,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VT1, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Levantamento para a próxima safra agrícola, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em janeiro, estima aumento de 5,5% para a produção de grãos de São Paulo, ressaltando-se a projeção de crescimento anual de 26,3% para a colheita de soja.

Os abates de suínos, bovinos e aves, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 3,5%, 1,6% e -3,0%, respectivamente, nos onze primeiros meses de 2014, em relação a igual período de 2013, de acordo com o Mapa. O aumento nos abates de suínos reflete, em especial, cotações mais favoráveis ao produtor observadas no estado. As exportações de suínos, bovinos e de aves variaram, na ordem, 62,5%, -2,5% e 2,4%, na mesma base de comparação.

A produção da indústria paulista recuou 1,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando decrescera 0,7%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Ocorreram reduções nas atividades produtos alimentícios (16,1%) e outros produtos químicos (3,4%), e aumentos na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (6,6%).

Considerados intervalos de doze meses, a produção industrial do estado recuou 5,9% em novembro (-3,4% em agosto). Destacaram-se as retrações nas produções de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,0%) e de máquinas e equipamentos (8,8%), e as elevações nas de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (12,2%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (5,2%).

As vendas reais da indústria paulista recuaram 1,5% no trimestre encerrado em outubro, na comparação com o finalizado em julho, quando diminuíram 6,1%, no mesmo tipo de análise, de acordo com a Fiesp. O Nuci recuou 0,8 p.p. no trimestre, para 78,8%.

O Ipei de São Paulo, calculado pela CNI, atingiu 41,2 pontos em dezembro (39,9 pontos em setembro e 48,8 pontos em dezembro de 2013). A evolução no trimestre repercutiu aumentos nos componentes que avaliam as condições atuais (1,7 ponto) e as expectativas (1,0 ponto).

O déficit da balança comercial de São Paulo somou US\$33,3 bilhões em 2014, recuando 0,7% em relação a 2013. As exportações contraíram 8,4% e as importações, 5,5%, atingindo US\$51,5 bilhões e US\$84,8 bilhões, respectivamente.

**Tabela 4.41 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	56 173	51 458	-8,4	-7,0
Básicos	5 215	6 632	27,2	-3,1
Industrializados	50 957	44 826	-12,0	-10,4
Semimanufaturados	7 440	6 314	-15,1	-4,8
Manufaturados <sup>1/</sup>	43 517	38 512	-11,5	-12,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.42 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2013	2014	Var. %	Var. %
Total	89 763	84 809	-5,5	-4,4
Bens de capital	21 257	19 800	-6,9	-7,6
Matérias-primas	42 240	40 917	-3,1	-3,3
Bens de consumo	13 129	12 902	-1,7	-5,2
Duráveis	5 075	4 790	-5,6	-8,8
Não duráveis	8 053	8 112	0,7	-1,0
Combustíveis e lubrificantes	13 138	11 189	-14,8	-2,4

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.43 – IPCA – São Paulo**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2013	2014		
		Ano	III Tri	IV Tri	12 meses
IPCA	100,0	6,09	1,01	1,55	6,11
Livres	77,4	7,69	1,01	1,71	7,11
Comercializáveis	34,4	6,19	1,21	1,11	6,28
Não comercializáveis	43,0	8,92	0,85	2,19	7,78
Monitorados	22,6	1,16	0,99	1,02	2,75
Principais itens	100,0				
Alimentação	23,7	9,07	0,91	1,91	8,13
Habitação	14,1	3,29	3,63	1,41	6,53
Artigos de residência	4,0	7,27	1,95	-0,50	4,99
Vestuário	5,8	5,30	0,00	2,25	3,90
Transportes	20,0	3,15	0,28	2,16	3,79
Saúde	11,8	7,34	1,06	1,50	7,47
Despesas pessoais	11,4	9,54	1,07	1,45	8,86
Educação	5,0	7,76	0,71	0,33	8,07
Comunicação	4,2	0,99	-2,72	0,06	-3,63

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2014.

O desempenho das exportações, repercutindo retrações de 1,8% nos preços e de 6,7% no *quantum*, refletiu variações de -11,5% nas vendas de produtos manufaturados (álcool etílico, -51,8%; automóveis de passageiros, -30,1%); de -15,1% nas de semimanufaturados (açúcar de cana em bruto, -18,7%; pastas químicas de madeira, -19%); e de 27,2% nas de básicos (óleos brutos de petróleo, 347,5%; café em grão, 48,2%). As vendas para EUA, Argentina, Holanda, China e México responderam, em conjunto, por 41,6% das exportações do estado no período, com destaque para o crescimento anual de 14,8% nas direcionadas aos EUA.

A redução das importações, refletindo recuos de 1,4% nos preços e de 4,2% no *quantum*, repercutiu, em especial, os decréscimos de 14,8% nas compras de combustíveis e lubrificantes e de 6,9% nas de bens de capital (máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga, -19,0%; partes e acessórios de máquinas automáticas para processamento de dados, -18,8%). As aquisições provenientes dos EUA, China, Alemanha, Nigéria e Índia representaram, em conjunto, 51,6% do total importado pelo estado no período, com variações anuais respectivas de -6,9%, 4,8%, -12,8%, -0,3% e 1,3%.

O IPCA da RMSP variou 1,55% no quarto trimestre do ano (1,01% no terceiro), resultado de acelerações dos preços livres (de 1,01% para 1,71%) e dos monitorados (0,99% para 1,02%), destacando-se, nesse segmento, as elevações nos itens planos de saúde (2,33%), gasolina (1,61%), e tarifa de energia elétrica residencial (1,01%).

A evolução dos preços livres refletiu aceleração dos preços dos bens não comercializáveis, de 0,85% para 2,19% (tubérculos, 14,04%; serviços pessoais, 2,60%; alimentação fora do domicílio, 1,48%), e desaceleração dos preços dos bens comercializáveis de 1,21% para 1,11% (leites e derivados, -4,58%; aparelhos eletroeletrônicos, -2,21%). O índice de difusão médio atingiu 56,0% no quarto trimestre do ano (53,3% no anterior).

A variação anual do IPCA da RMSP atingiu 6,11% em 2014 (6,09% em 2013), reflexo de aceleração dos preços monitorados, de 1,16% para 2,75%, e de desaceleração dos preços livres, de 7,69% para 7,11%.

A atividade econômica do estado poderá ser impulsionada, nos próximos trimestres, pelo aumento da competitividade das exportações, favorecidas pelo novo patamar da taxa de câmbio, e pela manutenção da trajetória recente de elevação dos indicadores de confiança.